



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

ANNY JULY RODRIGUES

**COMO MANTER A CHAMA ACESA?
A PERCEPÇÃO DE HOMENS E MULHERES SOBRE OS FATORES QUE
MANTÉM A RELAÇÃO CONJUGAL SATISFATÓRIA**

Palhoça

2013

ANNY JULY RODRIGUES

**COMO MANTER A CHAMA ACESA?
A PERCEPÇÃO DE HOMENS E MULHERES SOBRE OS FATORES QUE
MANTÉM A RELAÇÃO CONJUGAL SATISFATÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso II
apresentado ao Curso de Graduação em
Psicologia, da Universidade do Sul de Santa
Catarina, como requisito parcial para
obtenção do título de Psicóloga.

Orientadora: Prof. Carolina Bunn Bartilotti, Dra.

Palhoça

2013

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Quadro de categorias sobre os fatores que mantém a relação conjugal satisfatória.....	14
Quadro 2 – Quadro de categorias sobre o tempo para realizar os fatores que mantém a relação conjugal satisfatória.....	21
Quadro 3 – Quadro de categorias sobre fatores que desgastam a relação conjugal satisfatória.....	23
Quadro 4 – Quadro de categorias sobre mudanças na relação ao longo do relacionamento conjugal.....	26
Quadro 5 – Quadro de categorias sobre individualidade.....	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 MÉTODO.....	11
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	13
3.1 FATORES QUE MANTÉM A RELAÇÃO CONJUGAL SATISFATÓRIA.....	13
3.2 TEMPO PARA REALIZAR OS FATORES QUE MANTÉM A RELAÇÃO SATISFATÓRIA.....	20
3.3 FATORES QUE DESGASTAM A RELAÇÃO CONJUGAL.....	22
3.4 MUDANÇAS NA RELAÇÃO AO LONGO DO RELACIONAMENTO CONJUGAL.....	25
3.5 INDIVIDUALIDADE.....	28
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	31
APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	35
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	36
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO PARA GRAVAÇÃO.....	37

COMO MANTER A CHAMA ACESA?

A PERCEPÇÃO DE HOMENS E MULHERES SOBRE OS FATORES QUE MANTÉM A RELAÇÃO CONJUGAL SATISFATÓRIA¹

Anny July Rodrigues²

Resumo: O presente trabalho objetiva Identificar e comparar a percepção de homens e mulheres sobre os fatores que mantêm a relação conjugal satisfatória. O relacionamento conjugal constitui um aspecto central da vida adulta tendo implicações na saúde mental, saúde física e vida profissional de homens e mulheres. A satisfação conjugal é vista no século XXI como o termômetro dos relacionamentos amorosos e está relacionada à interferência de diferentes fatores, tais como: valores, atitudes e necessidades, sexo, presença de filhos, nível de escolaridade, nível cultural, dentre outros. A presente pesquisa propõe-se a contribuir ampliando o olhar sobre o que fazer para manter satisfatória a relação conjugal e também produzir conhecimento para que os terapeutas compreendam melhor as relações conjugais, podendo auxiliar estes profissionais no manejo desses casos. Esta é uma pesquisa do tipo exploratória, de natureza qualitativa, delineamento estudo de caso e de corte transversal. Foram realizadas leituras dos artigos encontrados na base de dados Scielo, Bireme e Google Acadêmico para que a pesquisa ocorresse, bem como a leitura de alguns livros para complementar o embasamento teórico. Foram sujeitos desta pesquisa oito pessoas, sendo quatro mulheres e quatro homens, a seleção dos participantes foi feita através da rede de relacionamentos da pesquisadora com as pessoas que se mostraram disponíveis em participar da pesquisa. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados uma entrevista semi-estruturada, com 17 questões, tais como, quais os fatores que contribuem para manter uma relação conjugal satisfatória? Vocês separam um tempo que é do casal? O que vocês fazem nos momentos de lazer? O que pode desgastar a relação conjugal? Sua individualidade é respeitada? Entre outras. Os dados foram categorizados e organizados em subcategorias, de forma que pudesse responder aos objetivos desta pesquisa. Realizou-se a análise de conteúdo e tratamento de dados deste material selecionado. Como principais resultados obtidos verificou-se tanto para os homens quanto para as mulheres que alguns fatores

¹Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso de Psicologia (graduação) da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção de título de Psicóloga. Orientadora: Prof.^a Carolina Bunn Bartilotti, Dra.

² Acadêmica da 10^o fase do curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina.
annyjuly@gmail.com

podem interferir na satisfação da relação, tais como a comunicação, o respeito, a relação sexual e o companheirismo; conclui-se que a falta destes podem interferir na satisfação do relacionamento conjugal. Outro aspecto analisado nesta pesquisa foi que casais com filhos pequenos, não conseguem separar um tempo somente do casal, e todos eles declaram que sentem falta de passarem mais tempo juntos, alguns momentos sem a presença dos filhos.

Palavras-chave: relacionamentos conjugais; manutenção e conjugalidade; investimento e conjugalidade.

1 INTRODUÇÃO

Hoje no século XXI os relacionamentos conjugais vêm ganhando cada vez mais destaque na vida dos sujeitos, observa-se que este tema tem chamado à atenção de profissionais da área da saúde e pesquisadores no qual afirmam que este tipo de relação influencia no cotidiano de homens e mulheres (FERES-CARNEIRO, 2003). Conforme afirmam as autoras Machado (2007) e Norgren et al (2004), o relacionamento conjugal é considerado o mais forte prognóstico de felicidade e bem-estar pessoal e é relacionamento que melhor satisfaz nossas necessidades emocionais básicas.

Diante da busca por estes aspectos positivos é possível compreender o motivo pelo qual as pessoas procuram se envolver em uma relação amorosa.

Para Carneiro (1998), o relacionamento conjugal tem um papel fundamental em nossa sociedade, por ter como função social criar para o indivíduo uma determinada ordem, para que ele possa experimentar a vida com certo sentido. A autora ainda salienta que a realidade do mundo é sustentada através do diálogo com pessoas importantes e o casamento ocupa um lugar privilegiado entre as relações significativas validadas pelos adultos na nossa sociedade.

Porém, os relacionamentos podem também causar prejuízos à vida dos sujeitos, conforme Vila (2002 apud SARDINHA, 2009, p. 395) “problemas de relacionamentos entre casais e de insatisfação no casamento têm sido apontados como um dos maiores estressores da vida, levando a transtornos psiquiátricos e enfermidades físicas”. Desta forma, como é possível perceber na fala dos autores citados, o relacionamento conjugal é considerado fonte de bem-estar, por outros pode ser fonte de estresse. Por isso é tão importante estudar os fenômenos psicológicos que envolvem a satisfação na relação conjugal, sendo necessário compreender o que as pessoas

consideram importante para que um relacionamento seja satisfatório. Buscando-se olhar ampliar ou estudar mais sobre o assunto, elaborou-se a seguinte pergunta de pesquisa: **qual a percepção de homens e mulheres sobre os fatores que mantêm a relação conjugal satisfatória?** Assim, o **objetivo geral** desta pesquisa foi comparar a percepção de homens e mulheres sobre os fatores que mantêm a relação conjugal satisfatória. E como **objetivos específicos**: identificar a percepção dos homens sobre os fatores que mantêm a relação conjugal satisfatória e identificar a percepção das mulheres sobre os fatores que mantêm a relação conjugal satisfatória.

No século XXI é vivenciado um momento em que há vários tipos de relacionamentos. Conforme Duarte e Coutinho (2011), sempre coexistiram vários modelos de conjugalidade (o relacionamento entre duas pessoas pode envolver diferentes tipos de arranjos), como o relacionamento conjugal por interesse; por amor e a coabitação não oficializada. Nesta pesquisa foi considerado como relacionamento conjugal todo vínculo amoroso, tais como casamento religioso, casamento civil, união estável oficializada e não oficializada e coabitação, ou seja, toda relação em que os indivíduos mantenham um relacionamento amoroso e vivam juntos. Para melhor compreensão, segue uma explanação dos tipos de relacionamentos e seu significado de acordo com os conceitos jurídicos. Conforme apontado no Quadro 1.

Quadro 1: enquadramento jurídico para diferentes relacionamentos conjugais.

Casamento religioso	O que é realizado perante o ministro de confissão religiosa, cujo rito deverá atender às exigências da lei para a validade do casamento civil.
Casamento Civil	O que é contraído perante a autoridade civil competente, com as solenidades prescritas pela lei.
União estável	É a entidade familiar, caracterizada pela convivência duradoura, pública e contínua, entre homem e mulher, estabelecida com objetivo de constituição de família. Direitos e deveres dos conviventes: respeito e consideração mútuos; assistência moral e material recíproca, e; a guarda, o sustento e a educação dos filhos comuns
Coabitação	Ato ou efeito de coabitar. Pessoa que convive com outra sob o mesmo teto. Desse fato decorrem deveres de fidelidade e os mais estreitos deveres de assistência mútua.

fonte: adaptado www.jusbrasil.com.br acessado em março de 2013.

Bozon (2003) aborda que o relacionamento conjugal passou por uma mudança na definição institucional antiga, para um sentido interno e amplamente subjetivo do casal. O autor ainda afirma que as pessoas não se casam mais visando negócios para a família. A partir do século XVIII as pessoas começaram se casar pelo sentimento amoroso, no qual o amor e a paixão também começaram a fazer parte da finalidade do relacionamento.

Estas transformações que ocorreram nos relacionamentos ganharam um novo destaque que Giddens (1993) denomina de amor confluyente, no qual as pessoas expressam seus sentimentos e trabalham juntas no desenvolvimento da intimidade. Neste tipo de relação, o amor é mais igualitário e ambos os cônjuges devem investir na relação para dela retirar satisfação. Para o autor, este tipo de relacionamento e envolvimento afetivo termina quando um dos parceiros não está mais satisfeito ou motivado.

Ter uma compreensão sobre a relação de casal é algo complexo e que envolve as escolhas feitas por cada um, como por exemplo, a escolha do parceiro. Conforme Angelo (1995), a escolha do parceiro se constitui e se modifica ao longo do tempo e esta decisão inicial, aparentemente espontânea e livre, não racionalizada, só passa a ter sentido à luz do que acontece depois. A escolha que fizemos, não é uma escolha aleatória, o autor explica que usamos uma função seletiva sobre a atenção, sobre quais características precisamos observar no momento de escolher o parceiro, características estas, influenciadas pelos valores da família de origem.

Ainda segundo o autor, no início da construção do vínculo, cada um torna-se o principal meio de elaboração do mito familiar, de questões que não foram resolvidas na família de origem, como por exemplo, perda, separação e abandono. "Ao passo que a trama parece seguir um 'livro-caixa', com débitos e créditos intra e intergeracionais, que estabelece os papéis e sua evolução, papéis que as pessoas envolvidas terão que desempenhar [...] tão comuns em qualquer história familiar" (ANGELO, 1995, p. 49). Para o autor quanto menos elementos conflitantes tiver a família de origem mais livre será a escolha do parceiro.

A complexidade em ser casal vai muito além, conforme Carter e McGoldrick (1995, p. 184), "tornar-se um casal é uma das tarefas mais complexas e difíceis do ciclo de vida familiar". As autoras explicam que o casamento foi visto ao longo de muitos anos, como a solução para alguns problemas com a família de origem, como se o casal fosse ter uma vida plena e feliz, porém é um processo complexo de mudança do status familiar. Este novo relacionamento exige que as duas pessoas revejam juntas, uma série de questões que definiram para si mesmas, em termos individuais, ou com suas famílias de origem. Este novo casal precisará encontrar um equilíbrio entre a individualidade e a conjugalidade, para muitos autores como Bauman (2004), Giddens (1993) e Singly (1993 apud FERES-CARNEIRO, 1998) esta é uma das tarefas mais difíceis no século XXI.

Corroborando com esta afirmativa, Féres-Carneiro (1998) salienta que, a constituição e a manutenção do relacionamento conjugal contemporâneo são influenciadas pelos valores do individualismo, por se tornar cada vez mais comum a conjugalidade estar relacionada a sentimentos afetivos e sexuais. A individualização do sujeito ganha importância no século XXI com a independência conquistada pela mulher.

Tendo em vista esta ênfase no individualismo, o relacionamento conjugal é percebido neste século pela sociedade como a união de duas pessoas que se gostam, mas que, no entanto, preservam sua individualidade. Fato este importante na vida dos sujeitos, pois ao mesmo tempo em que precisam se adequar a nova vida conjugal, precisam também entender a individualidade de seu parceiro que é uma pessoa única, com gostos, ideias e desejos diferentes e estas variáveis farão parte da vida conjugal, e que isto provavelmente vai gerar conflitos (CARTER E MCGOLDRICK, 1995).

Carneiro (1998), salienta que a relação conjugal vai se manter enquanto for prazerosa e "útil" para os cônjuges e que os parceiros correspondam as expectativas um do outro, isso significa que a relação conjugal será duradoura enquanto seus membros estiverem satisfeitos.

Comin e Santos (2010, p. 431) apresentam que “o conceito de satisfação conjugal se encontra diretamente vinculado ao contexto social no qual o relacionamento afetivo está inserido”. Estes autores abordam que algumas das primeiras conceituações registradas na década de 1950 enfatizavam a tendência de acomodação entre os parceiros, ou seja, a ideia de estabilidade e adaptação entre os sujeitos envolvidos na relação era considerada um valor importante no ajuste e satisfação conjugal. Desde então, vem-se pesquisando sobre a complexidade que caracteriza a satisfação conjugal.

Como pontua Norgren et al (2004, p. 576) “satisfação conjugal é, sem dúvida, um conceito subjetivo, implicando em ter as próprias necessidades e desejos satisfeitos, assim como corresponder, em maior ou menor escala, ao que o outro espera, definindo um dar e receber recíproco espontâneo”. Ainda segundo os autores a relação conjugal transforma-se ao longo do ciclo de vida familiar, e assim, o nível de satisfação também muda com os anos de convívio. Neste sentido é possível compreender que cada membro do casal tem uma parcela de responsabilidade pela manutenção da relação, e na falta dos cuidados necessários, pode ter como consequências, a ruptura dos laços afetivos e do relacionamento.

Jablonski (1996) explana que, no Brasil reportagens e matérias publicadas em revistas e jornais enfatizam a importância do “investimento” na relação; a difícil

tarefa de conservação, vista como chata e cansativa, parece estar sendo reavaliada. Este cuidado com o relacionamento talvez seja o que o torne satisfatório, é possível pensar que estas tarefas no qual o autor se refere, podem ser as atitudes que são esperadas dentro de um relacionamento.

Perlim e Diniz (2006) corroboram com a ideia da necessidade de investimento nas relações conjugais, a pesquisa realizada pelas autoras com 222 casais demonstra que a maioria dos participantes sentem-se felizes e um grande número afirmou que querem investir para que o seu relacionamento seja bem-sucedido. Entretanto, as autoras apontam nos resultados obtidos, que as mulheres demonstraram estar menos satisfeitas em relação aos homens, trazendo como um dos motivos à desigualdade no desempenho dos vários papéis que estas exercem; esta sobrecarga pode ter um efeito na satisfação conjugal. Esta demanda do século XXI é considerada desafiadora pelas autoras, tanto para os homens quanto para as mulheres, pois são diversas as responsabilidades que o casal precisa enfrentar, como, o trabalho, a divisão das tarefas domésticas e a educação dos filhos.

Através das leituras dos artigos encontrados na base de dados Scielo, Bireme e Google Acadêmico, por meio das palavras chaves; relacionamentos conjugais; conjugalidade; casamento; manutenção e conjugalidade; investimento e conjugalidade; percebe-se que há bastantes referências bibliográficas abordando o tema satisfação nos casamentos, pesquisas que mostram qual percepção das pessoas sobre o que é ter uma relação satisfatória, no entanto a presente pesquisa aborda, mais especificamente, sobre os fatores responsáveis pela manutenção do relacionamento conjugal, com o objetivo de identificar o que homens e mulheres percebem no cotidiano para que a relação seja satisfatória.

A presente pesquisa se propôs contribuir na ampliação do olhar sobre o que fazer para manter satisfatória a relação conjugal. É devido à vasta referência bibliográfica sobre o assunto e os grandes debates que giram em torno deste, que esta pesquisa se torna relevante cientificamente. Pois pesquisar os fatores que contribuem para a manutenção da relação conjugal satisfatória pode auxiliar os profissionais da área da saúde, mais especificamente os psicólogos sobre como lidar com estes pacientes que procuram por terapia devido à falência de sua relação. Em função do sofrimento significativo apresentado por estes pacientes, o conhecimento produzido por esta pesquisa poderá auxiliar os profissionais de psicologia no manejo desses casos.

Conforme aponta Féres-Carneiro (2003), o casamento contemporâneo representa uma relação de muita importância na vida das pessoas, envolvendo alto grau de intimidade e intenso investimento afetivo. Ainda segundo a autora, encontrar alguém para compartilhar a vida e ter filhos parece ser uma busca incessante das pessoas e o casamento ainda é um rito de passagem muito significativo em várias sociedades. Esta pesquisa pretendeu trazer benefícios para a sociedade, no sentido de produzir novas reflexões a respeito das relações conjugais, mais precisamente sobre alguns fatores considerados necessários para manter uma relação satisfatória.

2 MÉTODO

Com o objetivo de avaliar a percepção de homens e mulheres sobre os fatores que mantêm a relação conjugal satisfatória, foi realizada uma pesquisa do tipo exploratória, de natureza qualitativa, delineamento estudo de caso e de corte transversal. Foram pesquisadas oito pessoas, sendo quatro mulheres e quatro homens, que não fossem casados entre si, que residem na grande Florianópolis (Quadro 1). Como critérios de inclusão estabeleceu-se que os sujeitos pesquisados estivessem em um relacionamento amoroso heterossexual por um período mínimo de três anos de coabitação, supondo que este período de convivência seja adequado para identificar os fatores que mantêm a relação conjugal satisfatória. A idade não foi um critério de inclusão.

Quadro 1 – Dados de caracterização dos participantes da pesquisa.

SUJEITOS	SEXO	IDADE	ESTADO CIVIL	TEMPO DE COABITAÇÃO
F1	Feminino	38 anos	Casada	15 anos
F2	Feminino	37 anos	União Estável	10 anos
F3	Feminino	29 anos	União Estável	11 anos
F4	Feminino	59 anos	Casada	39 anos
M1	Masculino	47 anos	Casado	5 anos e meio
M2	Masculino	36 anos	Casado	7 anos
M3	Masculino	46 anos	Casado	18 anos
M4	Masculino	46 anos	Casado	14 anos

Fonte: Elaboração da autora, 2013.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados uma entrevista semi-estruturada composta de 17 perguntas (APENDICE A) que abordavam questões de

identificação como (Idade, profissão, tempo de relacionamento e escolaridade) e também questões específicas e relacionadas ao objetivo da pesquisa (os fatores que mantêm a relação conjugal satisfatória, mudanças na relação conjugal desde o início até o momento atual, sobre o tempo que o casal separa para si, etc.)

Após a aprovação do comitê de ética em pesquisa da Universidade do Sul de Santa Catarina, a seleção dos participantes foi feita através da rede de relacionamentos da pesquisadora com as pessoas que se mostraram disponíveis em participar da pesquisa. O contato com os participantes foi feito pessoalmente, e neste momento a pesquisadora explicou os objetivos e procedimentos da pesquisa. Quando o encontro entre pesquisadora e entrevistados ocorreu, a pesquisadora reafirmou os objetivos e procedimentos da pesquisa e apresentou também o termo de consentimento livre e esclarecido para que fosse assinado.

As entrevistas ocorreram em um local combinado previamente entre os participantes e a pesquisadora. Tomando o cuidado para que o local fosse reservado, com iluminação, equipamentos adequados para a realização da entrevista e livre de ruídos. Dessa forma algumas entrevistas ocorreram no local de trabalho dos participantes, em uma sala reservada, somente com a presença da pesquisadora e do participante e outras entrevistas ocorreram na casa dos participantes, também em local adequado.

Cada entrevista foi realizada com um participante de cada vez. A pesquisadora explicou para cada sujeito sobre a pesquisa, após a explicação a pesquisadora entregava duas cópias do termo de consentimento livre e esclarecido, explicando que uma cópia ficaria com o participante e outra com a pesquisadora, após os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido autorizando a gravação de voz e ficando cientes dos princípios éticos da pesquisa. Após coletados os dados, os mesmos foram transcritos e posteriormente analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2001). Como método de investigação, a análise de conteúdo compreende procedimentos especiais para o processamento de dados científicos. É uma ferramenta, um guia prático para a ação, sempre renovada em função dos problemas cada vez mais diversificados que se propõe a investigar.

A elaboração das categorias foi a posteriori, ou seja, após a realização das entrevistas, foram definidas categorias e subcategorias que mais se aproximaram das falas dos participantes, de acordo com os objetivos específicos. Todas as categorias e subcategorias serão apresentadas e discutidas na análise de dados.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O relacionamento conjugal tem um significado importante na vida das pessoas, neste sentido “o desenvolvimento pessoal é um objetivo cultural e terapêutico muito valorizado, e as relações de casal, quando sinceras, abertas e criativas, são vistas como condição fundamental para esse desenvolvimento” (ANDOLFI, ANGELO, SACCU, 1995, P. 39). Os autores comentam que em pesquisas sobre satisfação com a própria vida, relacionadas à carreira profissional, apontam que as pessoas envolvidas em um relacionamento conjugal, tem um resultado melhor do que as pessoas sem um companheiro. Este dado citado pelos autores denota o quanto a relação conjugal pode trazer benefícios para a vida dos sujeitos, isto quando o casal consegue encontrar um equilíbrio na relação tornando-a o mais saudável possível.

Neste capítulo serão apresentados as informações coletadas, bem como a análise destas informações. Na qual os participantes desta pesquisa relataram sobre seus relacionamentos conjugais e sobre suas percepções, com o intuito de responder aos objetivos específicos: “a percepção de homens sobre os fatores que mantém a relação conjugal satisfatória” e “a percepção de mulheres sobre os fatores que mantém a relação conjugal satisfatória”.

Foram criadas categorias e subcategorias *a posteriori* como forma de realizar um mapeamento e uma organização dos dados coletados, fundamentando com o referencial teórico levantado pela pesquisadora. Este capítulo se divide em cinco subcapítulos intitulados: Fatores que mantém a relação conjugal satisfatória; Tempo para realizar os fatores que mantém a relação satisfatória; Fatores que desgastam a relação conjugal; Mudanças na relação ao longo do relacionamento conjugal; Individualidade. Cada subcapítulo refere-se a uma categoria de análise.

3.1 FATORES QUE MANTÉM A RELAÇÃO CONJUGAL SATISFATÓRIA

Este subcapítulo se refere a uma categoria e sete subcategorias de análise (Quadro 1) respeito, sinceridade, relação sexual, companheirismo, não formalização do relacionamento e o papel da maternidade, objetivos em comuns e ambiente seguro. A

partir da fala dos sujeitos de pesquisa foi identificado as suas percepções acerca dos fatores que mantêm a relação conjugal satisfatória.

Quadro 1 :U.C.E. dos participantes da pesquisa na categoria sobre fatores que mantêm a relação satisfatória

Catego- ria	Sub-categorias	Feminino		Masculino	
		UCE - Unidade de Contexto elementar	OC	UCE - Unidade de Contexto elementar	OC
Fatores que mantêm a relação satisfatória	“Respeito”	F3- “Muito respeito, porque na primeira, segunda, terceira briga, depois já saiu palavrão, dali pra frente o negócio só piora”.	F3	M1- “respeito de opinião um pro outro e não querer mandar, não exercer a autoridade suprema”.	M1 M2 M4
	“Sinceridade”	F3- “Primeiro lugar sinceridade, se não tiver sinceridade entre o casal pra mim não da certo”	F1 F2 F3 F4		0
	“Relação Sexual”	F2- “sexo faz falta e se deve fazer sempre que tem vontade”	F2	M4- “sexo é importante”	M4 M2
	“Companheirismo”	F3- “companheirismo, os dois tem que ser muito companheiro um do outro”.	F1 F3 F4	M1- “Então o companheirismo né”	M1 M3
	“não formalização do relacionamento e o papel da maternidade”	F4- “porque a mulher com a maternidade parece que preenche um pedaço dela que tava faltando na relação”	F4	M2- “não casar e não ter filhos também, é porque estraga”	M2
	”Objetivos em comuns”		0	M3- “A grande maioria dos objetivos são comuns”.	M2 M3
	“Ambiente Seguro”		0	M4- “O que faz que fique junto,? Então é de que aquele ambiente seja um ambiente legal [...]que seja um porto seguro”	M4

Fonte: Elaboração da autora, 2013.

Esta subcategoria respeito foi criada a partir da fala de quatro participantes da pesquisa (F3, M1, M4 e M2), pois suas respostas apontaram que o respeito é um fator muito importante no convívio do relacionamento conjugal. Nesta subcategoria quatro participantes trouxeram o respeito como sendo primordial para que a relação seja satisfatória conforme foi confirmado na fala do participante M1: *“Porque todo mundo é diferente um do outro, se você for pensar só em você, só no que você gosta ai você vai desgastar a outra pessoa e ela a mesma coisa”*. É possível levantar como hipótese que o participante M1 reflete sobre a importância de respeitar as diferenças que existem entre ele e sua parceira. O respeito vem ganhando destaque nos diversos tipos de relações e também nas relações conjugais. Conforme Rosset (2004)

respeitar a individualidade do parceiro significa que ele pode continuar sendo quem é, sem que isto ameace a relação, aceitar que o outro seja diferente e que tem direito de ser assim, auxilia na harmonia da relação. Além disso, percebe-se que relações conjugais já passaram por várias transformações e o respeito não era um fator importante na relação conjugal comparando os relacionamentos do século XXI com os relacionamentos do século XV. Conforme Araújo (2002) o casamento da antiguidade à idade média não consagrava um relacionamento amoroso. Era um negócio de família, um contrato que dois indivíduos firmavam não devido ao prazer e ao afeto; a função do casamento era servir de base a alianças políticas e financeiras. Respeitar as diferenças do parceiro(a) não fazia parte do contrato naquela época, atualmente no século XXI é possível perceber as diferenças, inclusive a observada entre homens e mulheres, que hoje o homem respeita as opiniões de sua parceira, se comparar há umas três décadas anteriores esta questão do respeito era vista de outra forma, em geral a mulher não tinha espaço para suas opiniões e nota-se que hoje é um fator influenciável nos relacionamentos conjugais e que para as mulheres é uma conduta para que o relacionamento seja satisfatório, conforme fala de F3- *“Muito respeito, porque na primeira, segunda, terceira briga, depois já saiu palavrão, dali pra frente o negócio só piora”*.

Respeitar as opiniões e diferenças entre o casal pareceu estar claro nas falas dos quatro participantes, inclusive observou-se na fala do participante M4 que é necessário cuidar com as idealizações e expectativas que temos em relação ao outro: *“Não querer que a outra pessoa seja o que eu imagino que seja, então envolve a questão ali do respeito, que acaba sendo respeito, mas de certa forma às vezes a gente imagina que a pessoa seja igual o que você gostaria que fosse não é por ai, então acho que no final se resume a respeito”*. Esta fala vai ao encontro do que Rosset (2004) conceitua como casal saudável, que seriam aqueles que já ultrapassaram a fase do romantismo e veem seus parceiros (as) como realmente são e não como gostariam que fossem. Ter esta percepção do outro como ele é minimiza alguns conflitos de expectativas que geralmente são visíveis nas relações conjugais.

Outra subcategoria encontrada nas falas dos participantes foi o fator de sinceridade, confiança ou transparência como os participantes desta pesquisa apontaram é um “combinado” que deve existir entre o casal, porém nesta pesquisa a sinceridade só foi citada pelas mulheres já os homens não trouxeram a sinceridade/confiança como sendo um fator que mantém a relação conjugal satisfatória.

Na pesquisa de Jablonski (1996) intitulada de atitudes frente à crise do casamento, seu público pesquisado foram jovens solteiros e pessoas que já passaram por algum tipo de relação conjugal. O autor questionou sobre os fatores responsáveis pela duração do casamento e surgiu em ordem decrescente para aqueles que já passaram por alguma relação conjugal: companheirismo, confiança, sexo, comprometimento, comunhão de idéias, persistência, certos traços de personalidade e sorte. Porém na pesquisa do autor não foi realizada distinção entre homens e mulheres, mas o fator de confiança aparece em segundo lugar. Na presente pesquisa é possível observar na fala de F3 a importância que tem o fator sinceridade: *“Primeiro lugar sinceridade, se não tiver sinceridade entre o casal pra mim não dá certo”*.

Para evitar a não-durabilidade de uma relação afetivo-sexual, os casais precisam estabelecer como meta, para seus projetos de conjugalidade, a confiança no parceiro (a). Sabendo que o relacionamento conjugal pode não durar, cada membro da díade deve, para evitar riscos e perigos, definir “o que é esperado ou desejado para a relação. Definindo-se o que se deseja, é possível a eles, conseqüentemente, identificar aquilo que devem evitar” (GARCIA E TASSARA, 2001, p.637). Assim os casais criam estratégias para que o casamento perdure. As estratégias de enfrentamento para a manutenção do casamento são o assunto central do estudo de Garcia e Tassara (2001). Para as autoras, “todo esse conjunto de estratégias constitui-se modos informais de controlar todo um conjunto de eventos do cotidiano conjugal que afetam o projeto de casamento idealizado” (p. 637).

Outra subcategoria criada que foi fundamentada nas falas de alguns participantes foi a relação sexual. A questão da sexualidade sempre foi um tema muito discutido entre os pesquisadores e profissionais da área da saúde, pois é considerado um fator importante para que a relação conjugal seja satisfatória. Para Carneiro (1998) aliança e sexualidade constituem, sem dúvida, duas das mais importantes dimensões da vida conjugal.

Conforme discutido na justificativa e problemática desta pesquisa, a relação sexual passou por uma transformação em nossa sociedade, Giddens (1993) explica que a sexualidade agora possui uma existência autônoma e está desvinculada da reprodução, tornando-se um meio de ligação com o outro, um estilo de vida que pode manifestar-se de diversas formas de acordo com os interesses individuais. O autor pontua que os casais recém-casados de hoje em sua maioria são experientes sexualmente e que muito mais é esperado sexualmente do casamento, tanto pelas mulheres quanto pelos homens

do que em geral acontecia nas gerações anteriores. Nesta subcategoria notou-se que para homens e mulheres a relação sexual tem um peso significativo na satisfação da relação. Conforme detectado nas falas de F2 e M4:

F2- *“sexo faz falta e se deve fazer sempre que tem vontade”*

M4- *“sexo é importante”*

Além da relação sexual outro fator indispensável que surgiu entre os participantes foi o companheirismo. De acordo com Norgren et al (2004) dentro do relacionamento amoroso existe a implicação de ser correspondido nas próprias necessidades e desejos, bem como corresponder ao que o outro espera, de acordo com os autores isso se define por “um dar e receber recíproco e espontâneo” (p. 576). Esse dar e receber de acordo com os autores estão ligados com sensações e sentimentos que envolvem “bem-estar, contentamento, companheirismo, afeição e segurança, fatores que propiciam intimidade no relacionamento, decorrendo da congruência entre as expectativas e aspirações que os cônjuges têm em comparação à realidade vivenciada no casamento” (NORGREN et al 2004, p. 576).

Jablonski (1996) aponta que para os jovens solteiros o amor vem em primeiro lugar no relacionamento conjugal, mas para aqueles que já passaram por alguma experiência conjugal só o comprometimento, o respeito mútuo, o companheirismo, mantém a relação satisfatória. Observou-se este aspecto na fala da participante F4 (59 anos de idade e 39 anos de casamento) que este é um fator indispensável para que a relação seja satisfatória: *“é saber ser companheiro da pessoa em todas as horas, não é só no lado bom, não é só flores que vão ter no casamento, é amizade né, a cumplicidade do casal”*. Nesta subcategoria o fator companheirismo foi apontado tanto pelos homens quanto pelas mulheres como sendo importante para a relação.

Em relação a subcategoria chamada não formalização do relacionamento e o papel da maternidade foi criada devido a duas falas que surgiram na entrevista de um homem e uma mulher. No século XXI em que vivemos quando se fala em conjugalidade é possível pensar em uma liberdade maior na forma em que as pessoas querem viver suas relações. O período que vai do fim do século XIX até meados do século XX foi marcado por um processo de modernização da sociedade brasileira que, aos poucos, acabou por afetar os relacionamentos afetivos; a antiga união por interesse passou a ser vista como antiquada e o amor foi valorizado (DUARTE E COUTINHO,

2011). As autoras salientam que a partir do século XX e XXI existem outros arranjos conjugais, como já discutidos nesta pesquisa, umas destas opções são as uniões estáveis, nas quais os casais podem viver juntos durante anos sem formalizar sua situação em cartório ou em igrejas.

Na presente pesquisa surgiu uma fala de um dos participantes masculinos em que mostra sua insatisfação em relação ao seu primeiro casamento quando formalizou a relação M2- *“a partir do momento que a mulher tem um papel, já não é mais a mesma[...] papel de casada de contrato feito, quando consegui casar no papel realmente, não união estável, eu por exemplo fiquei 12 anos com a minha esposa de união estável, foi perfeito, a gente casou a gente divorciou”*. Esta percepção só apareceu para este participante, já para as mulheres não foi mencionado em suas falas esta questão. Já o papel da maternidade foi citado tanto na fala da participante F4 e no participante M2, como um fator que talvez atrapalhe na satisfação da relação conjugal. F4- *“eu acho que interfere, eu acho que o homem ele é mais carente que a mulher, porque a mulher com a maternidade parece que preenche um pedaço dela que tava faltando na relação”*. Fala de M2- *“depois que a mulher tem filhos ai ela pensa e agora ta amarrado não faz mais esforço [...] porque segura o cara, isso na verdade atrapalha bastante, porque elas ficam mais, viram mais para a criança ai esquece um pouquinho do outro lado também”*.

Com a vinda dos filhos muitas mudanças acontecem no ciclo de vida familiar e estas mudanças influenciam no funcionamento do casal, é possível verificar na literatura que há uma mudança nos papeis. Segundo Carter e McGoldrick (1995, p. 214) *“muitas vezes, a chegada do bebê dá início a uma experiência de sentir-se ignorado(a), isolado(a), e, especialmente para a mãe, sobrecarregada com a maior complexidade das tarefas e relacionamentos”*. As autoras explicam que nos três primeiros meses do bebê é comum a mãe voltar mais sua atenção para a criança. Na opinião do participante M2 em seu primeiro relacionamento a presença dos filhos mudou o comportamento de sua parceira, que ficou mais distante dando muita atenção para os filhos, não somente enquanto eram bebês. É possível levantar como hipótese que este casal talvez já tivesse dificuldades em seu relacionamento, antes mesmo do nascimento dos filhos, e com a mudança para a paternidade esta dificuldade se tornou explícita distanciando o casal.

Conforme explica Rosset (2004, p. 72), *“um subsistema conjugal funcional será um subsistema parental funcional”* para a autora quando o casal consegue

desempenhar suas tarefas com qualidade de ser um casal, os parceiros transformam-se em genitores, levando para o subsistema parental o que aprenderam como casal.

É possível observar que em ambas as falas dos participantes o papel materno aparece como um fator que interfere na satisfação da relação, neste sentido se tem a compreensão de que é necessário ter um cuidado maior com o relacionamento conjugal, e que a vinda dos filhos não seja um fator de insatisfação para o casal, mas sim de complemento.

A vida a dois exige dos indivíduos que compartilhem muitas coisas, projetos de carreira profissional, projeto de vida até as coisas mais básicas e rotineiras do dia a dia. Esta subcategoria chamada objetivos em comuns foi criada com o propósito de compreender a fala dos participantes sobre os objetivos que os casais devem ter na relação, um participante do sexo masculino apontou como sendo um fator necessário para seu relacionamento, conforme seu relato M3- *“A grande maioria dos objetivos são comuns, os dois trabalhar com o mesmo objetivo, de construir, de manter a casa, a grande maioria dos objetivos são comuns, de ter um filho ou de fazer uma faculdade”*.

Percebe-se na fala deste sujeito que quando o casal tem objetivos em comum facilita a relação e seu cotidiano. De acordo com este pensamento os autores Andolfi, Angelo e Saccu (1995) explicam que quando o casal decide compartilhar suas vidas, como formar uma família e envelhecer junto, os cônjuges constroem um mundo em comum, que dão vida a um quadro estável, educam os filhos juntos, montam casa, se apegam no lugar onde moram, ao contrário das pessoas que não vivem um relacionamento conjugal, estas questões são menos visíveis e menos definida, porém são mais livres. Os autores afirmam que para elaborar este mundo em comum é necessário negociar junto uma série de coisas, que dizem respeito ao sentido e objetivo da relação de casal, por exemplo, se o casal pretende formar uma família, precisam empenhar tempo e energia, também tem os ajustes relativos a papéis, funções e sempre respeitando a individualidade de cada um. Este fator não foi mencionado nas entrevistas com as mulheres.

Conforme Perlim (2006) existem diferenças na opinião de homens e mulheres sobre o casamento: o homem parece ansiar pelos frutos do investimento romântico de escolher a pessoa certa e da aquisição da tranquilidade, conforto e segurança no lar; enquanto a mulher espera pela continuidade do romance, construída

através de atitudes de carinho e com o cuidado da relação. Para o autor ambos anseiam por um casamento bem sucedido.

A questão de viver em um ambiente que lhe traga segurança e conforto é um fator que apareceu como sendo importante para a relação, a partir da percepção de um dos participantes da pesquisa do sexo masculino, foi criada a subcategoria ambiente seguro que vai ao encontro da afirmação citada anteriormente por Perlim, conforme identificado na fala do sujeito M4- *“é a pergunta, o que faz que fique junto? Então é de que aquele ambiente seja um ambiente legal, de que aquele seja um ambiente diferente de que você possa estar nesse ambiente e ser um porto seguro, que seja seguro tanto para o marido quanto para a esposa, que seja uma coisa agradável, então ser agradável talvez é que torne talvez satisfatório”* Não foi mencionado pelas as mulheres entrevistadas nesta pesquisa sobre o casamento se apresentar como ambiente de segurança, tranquilidade ou conforto.

3.2 TEMPO PARA REALIZAR OS FATORES QUE MANTÉM A RELAÇÃO SATISFATÓRIA

Este subcapítulo se subdivide em uma categoria e duas subcategorias de análise (Quadro 2) denominadas: casais sem filhos e casais com filhos, que foram criadas com o intuito de identificar se os casais entrevistados separavam um tempo para realizar os fatores que mantêm a relação satisfatória.

Quadro 2 :U.C.E. dos participantes da pesquisa na categoria sobre o tempo para realizar os fatores que mantêm a relação satisfatória.

Categoria	Sub-categorias	Feminino		Masculino	
		UCE - Unidade de Contexto elementar	OC	UCE - Unidade de Contexto elementar	OC
Tempo para realizar os fatores que mantêm a relação satisfatória	“Casais sem filhos ou os filhos adultos”	F1-“Nós não temos filhos [...] assim final de semana a gente dedica todo pra gente”	F1	M2- “a gente faz quase tudo juntos, normalmente faz tudo juntos [...] não tem filhos no meio”	M1 M2
	“Casais com filhos”	F3- “Não muito difícil, porque eu tenho a minha menina [...] é difícil deixar com outras pessoas”	F3 F4 F1	M4- “é uma pergunta bem interessante, depois que nós tivemos nossos filhos ficou bem mais difícil separar esse tempo”	M3 M4

Fonte: Elaboração da autora, 2013.

Observou-se nesta subcategoria que os casais sem filhos ou os que já têm os filhos adultos conseguem manter um tempo para si, compreendendo que este é um fator importante para a manutenção da relação, como afirma F1- *“dificilmente a gente faz as coisas separados[...] mas quando eu tinha os filhos pequenos a gente não tinha muita condição de ta saindo, a gente não tinha muito tempo para nós dois [...] hoje eu faço para os meus filhos [...] agora que eles tem filhos já não tem mais aquele tempo que tinham antes, então se eles não tiverem um tempinho para manter viva a chama a chama vai apagar”* o participante M2 também relata que *“a gente faz quase tudo juntos, normalmente faz tudo juntos [...] não tem filhos no meio”*. É possível observar que os casais que conseguem manter um tempo para ficarem juntos, afirmam que é muito importante e relacionam que o período em que os filhos estão pequenos influencia na relação, carecendo esta de investimento e cuidado para que não se acabe.

Rosset (2204) afirma que quando duas pessoas se unem com o objetivo de ser um casal, elas constituem um sistema chamado subsistema conjugal e este será responsável pelo desenvolvimento e crescimento emocional das duas pessoas envolvidas, como por exemplo, ser o refúgio para o estresse externo que os dois cônjuges sofram no cotidiano, (talvez um dia difícil no trabalho); a autora explica que esta seria uma das funções do casal. Isso vai ao encontro com a fala do participante M4- *“se tu chega no trabalho já é um inferno e se tu chega em casa é também um inferno, vai ser muito difícil, precisa ser algo agradável né, dentro das condições de cada um”*. Observa-se nesta fala que é esperado que sua relação seja acolhedora para enfrentar as dificuldades do dia a dia, não foi percebido diferenças nas respostas de homens e mulheres.

Foi criada a subcategoria casais com filhos pequenos a partir das falas dos participantes da pesquisa, os cinco participantes que tinham filhos pequenos deram a mesma resposta quando foram questionados se tinham um tempo para o casal, tempo para manter a relação satisfatória. Foi possível notar que existe uma preocupação sobre o assunto, conforme a fala de F4- *“assim, antes de ter um filho é mais fácil tu ter o tempo que é do casal, eu tenho um filho [...]tanto eu quanto meu marido a gente quer ficar perto dos filhos e a gente acaba não tendo um momento que é meu e dele, eu acho isso errado, quando eu vi a tua pesquisa que eu vi essa pergunta, me fez pensar, porque hoje eu não dedico um tempo da minha vida pra ficar com o meu marido”*. Foi possível notar tanto nas falas dos participantes quanto na literatura que este momento de atenção e dedicação com os filhos pequenos é comum e necessário e que acaba interferindo na

satisfação da relação conjugal, conforme pontua Carter e McGoldrick (1995, p. 43) “a transição para a paternidade é tipicamente acompanhada por uma diminuição geral na satisfação conjugal, por uma reversão a papéis sexuais mais tradicionais inclusive nos casais com duas carreiras”. As autoras explicam que a nossa cultura ainda deixa as mulheres com a maior responsabilidade pela criação dos filhos e que ainda não tem nenhuma preparação dos homens para as tarefas muito mais complicadas de criar os filhos e que por isso é muito importante a inserção dos pais nos cuidados com as crianças, pois entende-se que com esta aproximação e responsabilidade é possível desenvolver laços afetivos estreitos com os filhos.

Observou-se também na fala de um participante que os cuidados e preocupações com os filhos são para a vida inteira e mesmo estes no período da adolescência, o casal não consegue ter um momento para si, sobre isso M4 relata- *“você acaba esquecendo um do outro, tem separado muito pouco tempo pra gente, parece que até nos momentos que a gente ta sozinho acaba falando deles [...]nossas filhas estão na adolescência então a gente acaba ficando sozinho em alguns momentos, chega a ficar até meio perdido, temos que voltar a ser o que era antes”*. Esta fala vai ao encontro do que Rosset (2004, p. 72) afirma que, “muitos casais ao se tornarem pais, deixaram de ser amantes, namorados, deixaram de ter tempo e espaço só para eles” a autora ainda salienta que manter o namoro e a intimidade é uma habilidade necessária e que o subsistema conjugal funcional será um subsistema parental funcional.

3.3 FATORES QUE DESGASTAM A RELAÇÃO CONJUGAL

Esta subcapítulo se subdivide em uma categoria e quatro subcategorias de análise (Quadro 3). A falta de comunicação, ciúme e cobrança, monotonia e desleixo com a aparência. Nesta categoria os participantes falaram sobre os fatores que podem desgastar a relação conjugal.

Quadro 3 :U.C.E. dos participantes da pesquisa na categoria denominada de fatores que desgastam a relação conjugal.

Categor ia	Sub-categorias	Feminino		Masculino	
		UCE - Unidade de Contexto elementar	OC	UCE - Unidade de Contexto elementar	OC
Fatores que desgastam a relação conjugal	“A falta de comunicação”	F4- “porque o casal tem que colocar, eu tenho que colocar meus medos, meus receios [...] se eu não falar pra ele o que eu não gosto, ele não vai entender, porque adivinhar ele não vai”.	F2 F4	M4- “a ausência do diálogo”	M3 M4
	“ciúme e cobrança”	F1- “Ciúme é uma coisa que não gosto, se tivesse já não ia dar certo”.	F1	M3- “Pra mim em particular é o ciúme em excesso, é querer encontrar alguma coisa que não existe”	M3
	“monotonia”	F3- “O desgaste seria a monotonia [...] fica só dentro de casa uma vai pro lado assistir televisão num quarto o outro fica na sala, eu gosto de ta sempre junto, inventando alguma coisa”.	F3	M1-“é bom quebrar a rotina e fazer coisas diferentes”	M1
	“desleixo com a aparência”	F2- “o que desgasta muito é que a esposa começa a ficar relaxada, ela começa a dormir com qualquer roupa”	F2	-	0

Fonte: Elaboração da autora, 2013.

O fracasso em conseguir se comunicar é apontado por Bereza et al (2005) como um importante desencadeador de conflitos entre o casal. Assim como na literatura foi possível perceber nas falas dos participantes que este é um assunto importante, denominado como subcategoria a falta de comunicação. Conforme observado na narrativa de M3- *“é aquilo que eu falei, que no meu primeiro casamento acabou por conta de eu não falar, por não ter espaço, às vezes chegava em situação assim e olha vai lá na frente do espelho, briga lá pra ver se tem alguém brigando contigo, porque tu ta brigando sozinha”*. Este participante afirmou que em sua primeira experiência conjugal tiveram dificuldade em manter um diálogo, pois a comunicação era ineficaz. Esta fala vai ao encontro do que Silva e Vandenberghe (2008) discorrem sobre o assunto, salientando que a comunicação é problema comumente encontrado nos casais que, na tentativa de resolverem seus conflitos, acabam por agravar ainda mais a situação. O participante M3 relatou que em sua experiência anterior o diálogo não ocorria, diferentemente de sua relação atual, pela qual acontece com mais frequência e cuidado, conforme comenta- *“hoje tenho espaço, porque a gente trabalhou e eu me sinto mais a vontade pra falar”*.

A participante F2 também relatou que o diálogo em sua relação é primordial, conforme seu relato- *“o diálogo não pode faltar, porque se falta diálogo ai vai morrendo e tudo deve ser compartilhado”*. As falas dos participantes vão ao encontro da afirmação de Reis (2010), a comunicação entre os cônjuges deve ser mais que uma simples forma de informação, ela precisa ser eficaz, pois de acordo com a autora esse é um fator fundamental para um casamento duradouro.

A comunicação eficaz dentro do casamento é apontada pela literatura como fundamental e que proporciona a satisfação conjugal. Nesta pesquisa os participantes demonstraram que utilizam a conversa e o diálogo, pois compreendem como um fator importante para manter a relação satisfatória e quando esta não acontece, pode desgastar o relacionamento.

Considerando os fatores que podem desgastar a relação conjugal, dois participantes relataram que o ciúme e a cobrança podem acabar com o relacionamento, conforme comenta M3- *“Então pra mim a questão do ciúme excessivo, o ciúme é bom ter um pouquinho, ah vou cuidar do que é meu, vamos dizer assim, ah mas aquela coisa de, com quem tu tava? Fica ligando toda hora? Quer saber onde está? Então pra mim isso é o que desgasta”*. Este depoimento do participante está relacionado ao que Rosset (2004) explica, sobre o ciúme benéfico, que ocorre em um relacionamento unido e que pode aproximar o casal: *“pequenos jatos de ciúme podem ser como uma cola que une o relacionamento e previne qualquer tendência natural ao afastamento”* (p. 117). A autora ainda afirma que o ciúme excessivo pode ocorrer com casais que têm um padrão de funcionamento calcado em estar no controle.

É possível perceber que em ambos os sexos, ter certo grau de liberdade no relacionamento é importante na satisfação conjugal e que o ciúme e a cobrança podem dificultar o convívio, assim como observado na fala de F1- *“Ciúme é uma coisa que não gosto, se tivesse já não ia dar certo”*.

Outra subcategoria que surgiu na fala de dois participantes foi a monotonia/rotina, vista como uma ameaça para a relação, conforme relato de F3- *“O desgaste seria a monotonia [...] fica só dentro de casa um vai pro lado assistir televisão num quarto o outro fica na sala, eu gosto de ta sempre junto, sempre inventando alguma coisa”*. M1 comenta- *“é bom quebrar a rotina e fazer coisas diferentes, pra não se tornar rotina nem pra um nem pro outro, pra não se tornar estressante”*. É possível levantar como hipótese que cair na rotina para os participantes talvez signifique

também distanciar-se um do outro, começar a fazer coisas sozinhas, sem a companhia do seu parceiro (a), como detectado na fala de F3- *“eu gosto de ta sempre junto”*.

Ter um cuidado com o relacionamento e não deixar cair na rotina como os participantes narraram vai ao encontro do que Rosset (2004) salienta que a rotina é perigosa pela facilidade com que ela se instala e quebrar a rotina no relacionamento implica ter coragem e esperança, é importante compreender que o casal precisa de vez em quando, sair de seus hábitos, como sair para jantar, ir ao cinema, ir passear, enfim fazer junto algo de que se gosta.

É possível identificar quando o casal começa a entrar na rotina, conforme a fala de F2 sobre o desleixo com a aparência- *“o que desgasta muito é que a esposa começa a ficar relaxada, ela começa a dormir com qualquer roupa”*. Não cuidar de si, não se importar com a roupa que vai vestir, talvez seja um sinal de rotina, conforme Rosset (2004) *“cuidar da imagem que mostra para o parceiro, não importa o tempo que um casal está junto, ninguém deve permitir-se um desleixo na aparência, essas imagens ficam e separam. Nenhum homem mencionou alguma fala em relação a aparência.*

3.4 MUDANÇAS NA RELAÇÃO AO LONGO DO RELACIONAMENTO CONJUGAL

Este subcapítulo foi dividido em uma categoria e em quatro subcategorias (Quadro 4) denominadas: confiança na relação, aumento da responsabilidade, Diminuição da periodicidade das relações sexuais e Melhora na qualidade das relações sexuais.

Quadro 4 :U.C.E. dos participantes da pesquisa na categoria denominada de mudanças na relação ao longo do relacionamento conjugal.

Categoria	Sub-categorias	Feminino		Masculino	
		UCE - Unidade de Contexto elementar	OC	UCE - Unidade de Contexto elementar	OC
Mudanças na relação ao longo do relacionamento conjugal	“Confiança na relação”	F1- “Há confiança é claro, mas sempre desconfiando de alguma coisa a gente fica muito inseguro quando está namorando”	F1 F4		0
	“Aumento da responsabilidade”	F3- “A mudança que vi é muita responsabilidade [...] a partir da hora né que eu digo coloco uma aliança no dedo, a partir dali acabou não tem pai nem mãe”.	F3	M3- “Tem a questão da responsabilidade que vai mudando o foco [...] a partir do momento que se assume uma casa tem toda uma responsabilidade”	M3 M4
	“Diminuição da periodicidade das relações sexuais”	F1- “No começo sexo todo dia, vamos falar abertamente, agora não, agora a vida é corrida, diminui mesmo”	F1 F3	M3- “Acaba tendo, porque no início é aquela história né, começa a namorar é aquela paixão”	M3
	“Melhora na qualidade das relações sexuais”	F4- “relação sexual quanto mais tempo tu ta com a pessoa mais ela conhece teu corpo, mas tu conhece o corpo dela, eu acho que a relação sexual vai melhorando a cada tempo”.	F4 F2	M1- “Hoje é melhor do que no começo, porque no começo era algo mais carnal e hoje é mais amoroso é mais compreensivo”	M1 M2 M4

Fonte: Elaboração da autora, 2013.

Na pesquisa de Comin e Santos (2010) sobre como mensurar a satisfação conjugal, foi apresentado uma lista onde o fator confiança foi apontado pelos participantes da pesquisa como sendo importante no relacionamento. Assim como para Araújo (2002, p. 70-77) o “relacionamento puro” deve ser centrado no compromisso, na confiança e na intimidade. Conforme encontrado na literatura é possível perceber também na fala de F4- *“ah, assim aspectos mais de confiança, de conhecer melhor de ter mais segurança na pessoa que está contigo”*. O fator confiança só foi mencionado por duas mulheres na presente pesquisa, nenhum homem comentou sobre o assunto. De acordo com os relatos das mulheres é possível levantar como hipótese que com o passar do tempo, mais segurança se adquire na relação conjugal, os laços afetivos se tornam mais estreitos.

Em relação a subcategoria aumento de responsabilidade surgiu na fala de três participantes, dois homens e uma mulher. Mencionaram que com o casamento o indivíduo se responsabiliza por muitas coisas, conforme fala de F3- *“A mudança que vi é muita responsabilidade [...] a partir da hora né que eu digo coloco uma aliança no dedo, a partir dali acabou não tem pai nem mãe”* Conforme McGoldrick (1995), o

relacionamento conjugal requer que duas pessoas renegociem uma diversidade de coisas, compartilhem muitas coisas e se comprometem um com o outro. A vida a dois exige responsabilidade e que o casal cuide um do outro e de seus filhos, como comenta M4- *“comprometimento com os compromissos familiares”*. Observa-se que uma das mudanças que os participantes relataram em seus relacionamentos foi um aumento de responsabilidades, é possível ter como hipótese que quanto mais tempo as pessoas ficam casadas, mais elas se sentem responsáveis, seja pelo seu parceiro(a), pelos filhos, por tudo que adquiriram enquanto casal.

A subcategoria Diminuição da periodicidade das relações sexuais surgiu na fala de três participantes da pesquisa, no qual mencionaram com as responsabilidades relacionados ao casamento, trabalho, filhos entre outros, influencia na relação sexual. Comenta M3- *“Acaba tendo, porque no início é aquela história né, começa a namorar é aquela paixão[...]por isso que às vezes tem que chegar , tem que parar e ai e a gente? E ai vai resgatando”* Para este participante percebe-se que mesmo com as tarefas do cotidiano não se deve esquecer da relação afetiva-sexual, pois como percebido na fala dos outros participantes também, é um fator que interfere na satisfação conjugal. Conforme explana Rosset (2004) a sexualidade pode realimentar o casamento, pois o sexo é uma forma de expressão afetiva. A autora ainda afirma que uma boa vida sexual pode ajudar os casais a resolverem melhor todos os tipos de problemas familiares ou conjugais que surgirem no seu dia a dia.

Ao mesmo tempo em que os participantes trouxeram esta questão discutida acima, falaram também sobre a melhora na qualidade das relações sexuais, conforme apresentado M1- *“Hoje é melhor do que no começo, porque no começo era algo mais carnal e hoje é mais amoroso é mais compreensivo”*. E para F4- *“eu acho que a relação sexual vai melhorando a cada tempo”*. Considerando a narrativa dos participantes percebe-se que a relação sexual teve uma melhora ao passar dos anos, isso se deve a transformação que a sexualidade teve nos últimos anos.

A revolução sexual deflagrada nos anos 70, aparentemente o sexo veio se tornando mais igualitário, com os maridos/companheiros mais preocupados com a satisfação de suas parceiras e com as mulheres mais participantes e com ambos os parceiros mais livres em termos de carícias sentindo-se mais à vontade na relação sexual. Some-se a isso uma consciência mais clara da busca do prazer como algo aceitável e desejável (JABLONSKI, 1996). Percebe-se que o sexo é visto como um fator importante na vida das pessoas e que a falta dele pode prejudicar a relação, denota-

se este sentimento na fala do participante M3- *“Porque às vezes tem que chegar, tem que cobrar e aí é a gente? Vai resgatando, da meio que uma cobrada mesmo, pra não deixar ir se perdendo. O sexo é a forma mais íntima de se conhecer alguém, ele é importante”*.

3.5 INDIVIDUALIDADE

Este subcapítulo se divide em uma categoria e duas subcategorias (Quadro 5) denominadas: manter um tempo para si e respeitar a individualidade. Foram criadas a partir das falas dos participantes, com o intuito de compreender se eles conseguem manter sua individualidade e ao mesmo tempo compartilhar a vida a dois.

Quadro 5 :U.C.E. dos participantes da pesquisa na categoria denominada de Individualidade.

Categor ia	Sub- categori as	Feminino		Masculino	
		UCE - Unidade de Contexto elementar	OC	UCE - Unidade de Contexto elementar	OC
Individualidade	“Manter um tempo para si”	F4- “Assim na minha relação eu sempre procuro fazer isso [...] Ele tem o momento dele com os amigos dele [...] e eu faço academia durante a semana e se eu quiser sair com as minhas amigas não tem problema”	F1 F2 F4	M4- “é bem importante, no caso pra mim que é a parte do esporte”	M3 M4
	“respeitar a individualidade”	F4- “sim lá em casa a gente é muito aberto [...] às vezes ele fala e eu não concordo, mas é a opinião dele e eu aceito”	F1 F2 F3 F4	M3- “hoje é porque a gente sentou para definir”	M1 M2 M3 M4

Fonte: Elaboração da autora, 2013.

A individualidade representa uma grande mudança na sociedade contemporânea. Estas transformações atingem também os relacionamentos conjugais. Conforme apontado por Perlim (2006), a vida conjugal deve seguir os movimentos individuais e isto significa dizer que as relações se tornaram mais frágeis pensando em sua durabilidade, na medida em que o que as regula é a satisfação pessoal e desenvolvimento dos seus membros.

Nesta primeira subcategoria cinco participantes salientaram a importância de manter um tempo para si, conforme relata F1- *“é relevante, com certeza se a gente não tiver este tempo a gente fica muito pegajoso”*. De um modo geral os participantes comentaram que cada membro ter espaço para si dentro da relação é muito importante,

porém nem sempre foi assim, conforme narra F2- *“Acho importante, talvez não por experiência minha porque quando eu era nova, porque quando a gente se casou não tinha muito esta história de individualidade, tudo tem que ser com o marido, mas hoje eu vejo o quanto é necessário assim através dos meus filhos e da minha nora”*. Denota-se na fala de F2 uma mudança de um contexto social, pois na época em que ela se casou, há 30 anos a mulher não tinha espaço, era mau vista se estivesse sozinha na companhia de amigas, como observado em seu relato. F2 percebe uma melhora nas relações conjugais, referente a esta questão, pois consegue comparar sua relação com a relação dos seus filhos.

Como já discutido na problemática da presente pesquisa por Feres-Carneiro (1998), a individualização do sujeito ganha importância no século XXI e que a manutenção dos relacionamentos conjugais contemporâneos são influenciados pelos valores do individualismo, no entanto na entrevista realizada nesta pesquisa, houve um participante que apresentou uma opinião diferente dos demais, conforme sua fala M1- *“no nosso caso nós não fizemos nada individual, nós sempre estamos juntos, nós gostamos de estar juntos é prazeroso”*, para este participante não teria problema caso sua companheira quisesse fazer alguma coisa sozinha, é porque até o momento não sentiram a necessidade.

Em relação a subcategoria chamada respeitar a individualidade todos os participantes trouxeram como sendo um fator muito importante para a satisfação da relação conjugal, alguns se sentem respeitados em relação as suas opiniões e outros nem tanto, conforme narra M4- *“eu vejo que às vezes sim e às vezes não, de ambos os lados eu acho que às vezes a gente acaba dando uma escorregada sabe, é que é importante, então tem vezes que eu me sinto anulado em algumas situações, em relação a minha individualidade e que eu tenho que tolerar tenho que aceitar”*. O relato deste participante vai ao encontro do que Carneiro (1994) explica que a dificuldade de ser casal, encontra-se no fato de o casal encerrar, ao mesmo tempo, na sua dinâmica, duas individualidades e uma conjugalidade, são duas identidades individuais que, na relação amorosa, convivem com uma conjugalidade, um desejo conjunto, uma história de vida conjugal, uma identidade conjugal.

Neste sentido Perlim (2006, p. 90) afirma que, “o relacionamento envolve o exercício constante de equilíbrio, acordos e flexibilizações para lidar com várias questões”. Nesta categoria é possível perceber que tanto para os homens quanto para as mulheres a questão da individualidade é importante para o convívio a dois, e que na

relação conjugal é necessário sempre rever os “contratos firmados”, pois aquilo que estava bom e que funcionava ontem talvez hoje não funcione mais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou comparar a percepção de homens e mulheres sobre os fatores que mantêm a relação conjugal satisfatória. Para que isso fosse possível foram entrevistadas oito pessoas que estivessem envolvidas em um relacionamento amoroso, heterossexual e que convivessem por no mínimo três anos.

Para responder ao objetivo geral da pesquisa foram estabelecidos dois objetivos específicos: identificar a percepção de homens sobre os fatores que mantêm a relação conjugal satisfatória; identificar a percepção de mulheres sobre os fatores que mantêm a relação conjugal satisfatória, e através das categorias e subcategorias foi possível responder aos objetivos da pesquisa. Conclui-se que tanto os homens quanto as mulheres participantes desta pesquisa, tiveram respostas muito semelhantes quando foram questionados sobre quais são os fatores que mantêm o relacionamento conjugal satisfatório, os mais apontados foram a comunicação, o respeito, a relação sexual e o companheirismo; conclui-se que a falta ou a inexistência e a disfuncionalidade destes aspectos podem interferir na satisfação do relacionamento conjugal.

Outro aspecto importante analisado ao longo da discussão de dados, foi que os casais com filhos pequenos percebem dificuldades em vivenciar um momento que seja somente do casal, conclui-se que a maioria dos participantes sentem-se preocupados com esta falta de tempo, alguns chegaram a mencionar que acham importante este tempo para viver a conjugalidade, um dos participantes homens da pesquisa que já possui filhos adolescentes, mencionou em que a medida que os filhos vão crescendo e começam a ter suas próprias vidas, seus próprios compromissos, em sua percepção a relação conjugal ficou um pouco distante, pois estavam os dois sempre tão concentrados pensando nos filhos que nesta fase do ciclo familiar ficaram sem um objetivo que fosse do casal, apenas objetivos familiares.

Conclui-se também que a individualidade de cada membro da relação é um fator que interfere na satisfação conjugal. Todos participantes comentaram que a individualidade precisa ser respeitada para que se possa ter um bom relacionamento e que às vezes sair com amigos (as) fazer o que gostam é um fator que faz parte da

manutenção do relacionamento amoroso e que a privação, o ciúme, a desconfiança impede que a relação evolua e seja saudável.

As facilidades encontradas para realizar esta pesquisa foram em relação ao tema, por ser de interesse de um grande número de pessoas que vivem ou que vão vivenciar uma relação conjugal, pois procuram saber o que as pessoas fazem para manter um relacionamento conjugal satisfatório. Não houve dificuldades a serem destacadas.

Esta pesquisa pode vir a contribuir para o profissional psicólogo ampliando seu olhar sobre quais são os fatores que mantém a relação conjugal satisfatória, conforme observado nas entrevistas, tanto homens quanto mulheres buscam no convívio com seu parceiro (a) uma relação harmoniosa, sincera, e juntos tentam conciliar seus desejos individuais com a relação conjugal, conforme questiona Carneiro (1998), como ser dois sendo um? Como ser um sendo dois? Pois são duas pessoas diferentes vivendo uma conjugalidade, buscando um equilíbrio na vida a dois.

Como sugestão para outras pesquisas, seria interessante pesquisar a percepção de pessoas de diferentes gerações sobre os fatores que mantém a relação conjugal satisfatória, pois os participantes da presente pesquisa tinham em sua maioria idade entre 30 e 40 anos. Seria importante compreender o que casais mais velhos pensam sobre este tema e comparar com casais mais jovens, com o objetivo de perceber se há diferença entre os casais de geração Y, X e Z para realizar os fatores que mantém a relação conjugal satisfatória.

Conclui-se que os fatores que são responsáveis pela manutenção são encontrados no dia a dia, nas coisas básicas, tais como cuidar da aparência pessoal, ficar com os filhos para que o parceiro (a) possa sair com amigos, ajudar nas tarefas domésticas, dar atenção ao relacionamento sexual, ter um momento de casal, etc. Estes, nas falas dos participantes da pesquisa, são alguns dos fatores que mantêm a chama acesa!

REFERÊNCIAS

ANDOLFI, Maurizio, ANGELO, Claudio, SACCU, Carmine: **O casal em crise**. Ed. Summus, São Paulo: 1995.

- ARAÚJO, Maria de Fátima. Amor, casamento e sexualidade: velhas e novas configurações. **Psicologia ciência e profissão**, Brasília, v. 22, n. 2, jun. 2002 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932002000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 set. 2012.
- BADINTER, Elisabeth. **Um é o outro**: relações entre homens e mulheres. (Trad. C. Gomes). Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1996.
- BARDIN Laurence. **Análise de conteúdo**. ed. Persona, n° 70. São Paulo, 2001.
- BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- BEREZA, E.A.; MARTINS, J.P.; MORESCO, L.; ZANONI, S.H.M.S. A influência da comunicação no relacionamento conjugal. Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama, 9(1), jan./abr. p.31-0, 2005.
- BETTY, Carter, MONICA, McGoldrick, COLABORADORES: **As mudanças no ciclo de vida familiar**. Ed. Artmed, 2° edição, Porto Alegre – RS: 1995.
- BORDALO, Alípio Augusto. Estudo transversal e/ou longitudinal. **Revista Paraense de Medicina**. Belém, v. 20, n. 4, dez. 2006. Disponível em <http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-59072006000400001&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 out. 2012.
- BOZON, Michel. Sexualidade e conjugalidade: a redefinição das relações de gênero na França contemporânea. **Cad.Pagu**, Campinas, n.20, 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332003000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 06 nov. 2012.
- COUTINHO, Sabrine Mantuan dos Santos; MENANDRO, Paulo Rogério Meira. Relações conjugais e familiares na perspectiva de mulheres de duas gerações: "Que seja terno enquanto dure". **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, 2010 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652010000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 02 maio 2013.
- DUARTE, Juliana Puppim; ROCHA-COUTINHO, Maria Lúcia. "Namorado": uma forma contemporânea de conjugalidade?. **Psicologia clinica**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, 2011. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652011000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 24 ago. 2012.
- FERES-CARNEIRO, Terezinha. Casamento contemporâneo: o difícil convívio da individualidade com a conjugalidade. **Psicologia Reflexão Crítica**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, 1998 .Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721998000200014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 27 out. 2012.

FERES-CARNEIRO, Terezinha. Separação: o doloroso processo de dissolução da conjugalidade. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 8, n. 3, dez. 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2003000300003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 02 maio 2013.

GARCIA, Maria Lúcia Teixeira; TASSARA, Eda Terezinha de Oliveira. Estratégias de Enfrentamento do Cotidiano Conjugal. **Psicologia Reflexão Crítica** Porto Alegre, v. 14, n. 3, 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722001000300019&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 20 ago. 2012.

GIL, Carlos, Antônio: **Métodos e técnicas de pesquisa social**/Antonio Carlos Gil. - 5 edição; São Paulo:Atlas S.A, 1999 _____ **Natureza da Ciência Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade**. São Paulo: Editora Unesp, 1993 Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=O28DBmHWICMC&oi=fnd&pg=PA7&dq=A+transformação+da+intimidade+Giddens+1993>>. Acesso em: 27 out. 2012.

IBGE, Disponível em:< <http://censo2010.ibge.gov.br>>.. Acesso em 20 abr. 2013.

JABLONSKI, Bernardo. **Atitudes de Jovens Solteiros (as) Frente à Crise do Casamento** Ed. Agir, Rio de Janeiro: 1996.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991.

LEONEL, Vilson; MOTTA, Alexandre de Medeiros. **Ciência e pesquisa: livro didático**. Palhoça: UnisulVirtual, 2011.

LIMA, Suelen. **Entre tapas e beijos: a percepção de sujeitos envolvidos em relacionamentos conjugais sobre os conflitos presentes na conjugalidade**. 2012. 68 fl. Trabalho de Conclusão de Curso. (Curso de Graduação em Psicologia)- Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2012. Disponível em: <<http://inf.unisul.br/~psicologia/>>. Acesso em: 20 jul. 2012.

Machado, Luciane Medeiros. **Satisfação e insatisfação no casamento**: os dois lados de uma mesma moeda? 2007. 162 fl. Dissertação de Mestrado. (curso de pós-graduação em psicologia) Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2007. Disponível em: <<http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/1568/1/SatisfacaoInsatisfacaoCasamento.pdf>>. Acesso em 10 abr. 2013.

NORGREN, Maria de Betânia Paes et al. Satisfação conjugal em casamentos de longa duração: uma construção possível. **Estudo psicologia (Natal)**, Natal, v. 9, n. 3, dez. 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2004000300020&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 20 ago. 2012.

PERLIN, Giovana Dal Bianco. **Casamentos contemporâneos: um estudo sobre os impactos da interação família-trabalho na satisfação conjugal**. 2006. 284 f., il. Tese (Doutorado em Psicologia)-Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_arquivos/27/TDE-2007-05-30T115956Z-1146/Publico/Tese%20GIOvana%20dal%20bianco%20perlin.pdf> Acesso em: 21/09/2012.

REIS, Franciela de Souza Bury dos. **A importância da comunicação no relacionamento entre os recém-casados**. Lar e Família, 2010. Disponível em:< <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-comunicacao-no-relacionamento-entre-os-recem-casados/53511/>>. Acesso em: 18/mai/2013.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: método e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSSET, Solange Maria. **O casal nosso de cada dia**. Curitiba: ed. Sol, 2007. _____
Terapia Relacional Sistêmica. Curitiba: Sol, 2008.

SARDINHA, Aline; FALCONE, Eliane Mary de Oliveira; FERREIRA, Maria Cristina. As relações entre a satisfação conjugal e as habilidades sociais percebidas no cônjuge. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 25, n. 3, set. 2009 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722009000300013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 24 set. 2012.

SILVA, Lucilene Prado e; VANDENBERGHE, Luc. A importância do treino de comunicação na terapia comportamental de casal. **Psicologia Estudo**, Maringá, v. 13, n. 1, mar. 2008 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722008000100019&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 01 set. 2012.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio; SANTOS, Manoel Antônio dos. Casar e ser feliz: mapeando a Satisfação conjugal: **revisão integrativa da literatura científica nacional**. *Psic.: Teor. e Pesq.* [online]. 2010, vol.26, n.3, pp. 525-532. ISSN 0102-3772. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722010000300015>>. Acesso em 20/09/2012.

VILLA, M. B.; DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Habilidades sociais conjugais e filiação religiosa: um estudo descritivo**. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 12, n. 1, p. 23-32, 2007. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/pe/v12n1/v12n1a03.pdf>> Acesso em: 23 de set. de 2012.

WILHELM, Fernanda Ax e OLIVEIRA, Marcela Aline Pereira. **Fatores indicados por casais que facilitam ou impedem o relacionamento conjugal satisfatório**. Rio do Sul, a. 2, n. 1, p. 173-186, jan./mar 2011. Disponível em:< <http://www.caminhos.unidavi.edu.br/wp-content/uploads/2011/08/Artigo10.pdf>. Acesso em 25/08/2012.> Acesso em 15 de set. de 2012.

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista semi-estruturada

Sexo

Feminino ()

Masculino ()

1. Quantos anos você tem?
2. Qual sua escolaridade?
3. Em que você trabalha?
4. Você tem alguma religião? Qual?
5. Qual seu estado civil?
6. Há quanto tempo você está com seu (a) atual parceiro (a)?
8. Esse é seu primeiro casamento?
9. Em sua opinião o que é essencial para uma relação dar certo?
10. Quais são os fatores que contribuem para manter uma relação conjugal satisfatória?
11. Vocês separam um tempo que é do casal? Se sim o que vocês costumam fazer juntos?
12. O que vocês fazem nos momentos de lazer? Isto é importante para a satisfação na relação conjugal? Por quê?
13. Em sua opinião o que pode desgastar a relação conjugal?
14. Teve alguma mudança em sua relação desde o início até o momento atual? Se sim quais? E na relação sexual?
15. Sua individualidade no casamento é respeitada? Você se sente respeitado (a) em relação às suas opiniões?

16. Vocês conseguem manter a individualidade de vocês na relação? Você consegue ter um tempo para si? Em sua opinião isto é relevante para a satisfação na relação conjugal?
17. Na relação de vocês há espaço para dizer o que sente? Sobre seus desejos e necessidades? Isto é um fator importante na relação?

APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar, como voluntário, em uma pesquisa que tem como título “A percepção de homens e mulheres sobre os fatores que mantém a relação conjugal”. Esta pesquisa é o trabalho de conclusão de curso de Psicologia da acadêmica Anny July Rodrigues, e tem como objetivo identificar a percepção de homens e mulheres sobre os fatores que mantém a relação conjugal.

A importância de estudar este tema se deve ao fato de que as relações precisam de cuidado e manutenção, e com esta pesquisa pretende-se trazer benefícios para a sociedade, no sentido de produzir novas reflexões a respeito das relações conjugais e as pessoas poderão refletir que alguns fatores são necessários para mantê-la.

Esta pesquisa será realizada com cinco homens e cinco mulheres, heterossexuais, que partilhem de um relacionamento amoroso ou de uma relação conjugal por mais de três anos. Sua participação consiste em responder uma entrevista de 17 questões com tempo estimado de 60 minutos cujo objetivo é comparar a percepção de homens e mulheres sobre os fatores que mantém a relação conjugal. A pesquisa irá investigar as expectativas na e da relação, a forma como definem seu relacionamento, e ainda o que você faz para manter seu relacionamento. A entrevista será gravada somente em áudio, e realizada em um lugar onde você possa sentir-se à vontade para responder as perguntas. Depois a pesquisadora fará a transcrição fiel da gravação evitando mudar o que você disser na entrevista.

Você não é obrigado a responder todas as perguntas e poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento (antes, durante ou depois de já ter aceitado participar dela ou de já ter feito a entrevista), sem ser prejudicado por isso. Caso você se sinta desconfortável durante a entrevista, é importante que diga isso à pesquisadora para que ela possa auxiliá-lo.

Você poderá, quando quiser, pedir informações sobre a pesquisa à pesquisadora. Esse pedido pode ser feito pessoalmente, antes ou durante a entrevista, ou depois dela, por telefone ou por e-mail, a partir dos contatos da pesquisadora que constam no final deste documento.

Todos os seus dados de identificação serão mantidos em sigilo e a sua identidade não será revelada em momento algum. Em caso de necessidade, serão adotados códigos de

identificação ou nomes fictícios. Dessa forma, os dados que você fornecer serão mantidos em sigilo e, quando utilizados em eventos e artigos científicos, a sua identidade será sempre preservada.

Lembramos que sua participação é voluntária, o que significa que você não poderá ser pago, de nenhuma maneira, por participar desta pesquisa.

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar desse estudo como sujeito. Fui informado e esclarecido pela pesquisadora _____ sobre o tema e o objetivo da pesquisa, assim como a maneira como ela será feita e os benefícios e os possíveis riscos decorrentes de minha participação. Recebi a garantia de que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto me traga qualquer prejuízo.

Pesquisadora responsável: Prof.^a Carolina Bunn
Bartilotti _____

Telefone para contato: (48) 3279-1155

Acadêmica: Anny July Rodrigues _____

Telefone para contato: (48) 3279-1083

e-mail: annyjuly@gmail.com

APÊNDICE C- TERMO DE CONSENTIMENTO PARA GRAVAÇÃO

Eu _____
permito que a pesquisadora relacionada abaixo obtenha gravação de minha pessoa para fins de pesquisa científica, intitulada “**A percepção de homens e mulheres sobre os fatores que mantêm a relação conjugal satisfatória**”. Eu concordo que o material e informações obtidas relacionadas à minha pessoa possam ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos. Porém, a minha pessoa não deve ser identificada, tanto quanto possível, por nome ou qualquer outra

forma. As gravações ficarão sob a propriedade da pesquisadora pertinente e sob sua guarda.

Nome do sujeito da pesquisa: _____

RG: _____

Endereço: _____

Assinatura: _____